

DEFESA

Otan reage a Trump e teme por segurança

Em comício na Carolina do Sul, ex-presidente dos EUA afirmou que estimularia ataque da Rússia a países-membros inadimplentes da aliança. Para chefe da organização, declaração expõe soldados americanos e europeus a risco maior

» RODRIGO CRAVEIRO

As ameaças de Donald Trump, durante comício em Conway (Carolina do Sul), na noite de sábado, foram recebidas com incredulidade pela comunidade internacional e por especialistas, mas também provocaram rápida resposta da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O ex-presidente dos Estados Unidos afirmou que incitaria a Rússia a atacar outros países-membros que não arcam com as contribuições de defesa. O republicano, potencial sucessor de Joe Biden na Casa Branca, referiu-se a uma pergunta que lhe foi feita por um presidente de uma nação aliada da Otan sobre se protegeria um país inadimplente, em caso de uma ofensiva dos russos. "Absolutamente, não. Você não paga, você é delinquente. Não, eu não o protegerei. De fato, eu iria encorajá-los (russos) a fazerem o que quiserem. Você tem que pagar. Você tem que pagar suas contas", declarou.

Por meio de comunicado, Jens Stoltenberg — secretário-geral da Otan — advertiu que "qualquer sugestão de que aliados não defenderão outros mina a segurança da aliança, incluindo dos EUA". "Isso expõe os soldados norte-americanos e europeus a um risco maior. Espero que, independentemente de quem vencer a eleição presidencial, os EUA continuem a ser um aliado forte e empenhado da Otan", declarou. A Casa Branca também reagiu às palavras de Trump. "Encorajar invasões dos nossos aliados mais próximos por regimes assassinos é terrível e perturbador", comentou o porta-voz Andrew Bates.

Horas depois, o próprio presidente Joe Biden criticou os comentários "terríveis e perigosos" de Trump. O democrata advertiu

Julia Nihkinson/AFP



O magnata republicano Donald Trump discursa em Conway, na Carolina do Sul: "Eu iria encorajá-los (os russos) a fazerem o que quiserem"

que o antecessor pretende dar ao líder russo, Vladimir Putin, "sinal verde para mais guerra e violência". A retórica de Trump ocorre em um momento delicado: a invasão da Rússia à Ucrânia está a 12 dias de completar o segundo aniversário. O senador republicano Marco Rubio saiu em apoio ao colega de partido. "Não foi isso que aconteceu, e não é assim como vejo a declaração (de Trump)", disse o congressista, ao ser questionado

sobre se sentia confortável com a sugestão de Trump de que não defenderia países da Otan.

Estudioso do Centro para Relações Transatlânticas (CTR) da Universidade Johns Hopkins, Daniel Hamilton afirmou ao **Correio** que, para Trump, todas as relações são comerciais. "Ele age como se fosse um chefe da Máfia, quando se trata de aliados dos EUA. Ele os ameaça para pagarem mais, em troca de

proteção, ou os entregará a outro manda-chuva mafioso. Ao contrário, Biden está profundamente comprometido com a Otan e com a defesa da Ucrânia contra a agressão russa", explicou.

Hamilton lembrou que, quando era presidente, Trump fez todos os tipos de ameaças para punir aliados e se retirou da Otan. "Todas as vezes, os republicanos no Congresso o interromperam. Os legisladores dos dois partidos

aprovaram uma lei que proibe qualquer presidente dos Estados Unidos de sair da Otan sem apoio do Congresso."

Para Laurence Tribe, especialista em direito constitucional pela Universidade de Harvard, a declaração de Trump sugere que ele minaria a segurança da Otan e do mundo. "Isso demonstra, uma vez mais, que ele nunca mais deveria ocupar a Presidência dos Estados Unidos", opinou.

Eu acho...

Arquivo pessoal



"É claro que eu ficaria preocupado com o futuro da Otan, se Trump vencesse as eleições de 5 de novembro. No entanto, ele não vencerá. Acredito absolutamente que Trump colocaria em risco a segurança e a estabilidade do planeta, caso se tornasse presidente novamente."

Mike Haltzel, especialista do Centro para Relações Transatlânticas (CTR) da Universidade Johns Hopkins

Arquivo pessoal



"A fala de Trump sobre a Otan é seu anúncio de que ele pretende cometer o que o Artigo 3 da Constituição dos EUA define como 'tração' por dar 'apoio e conforto' a um 'inimigo', o qual a Rússia se tornaria, sob o Artigo 5 do Tratado da Otan, por atacar um de nossos aliados."

Laurence Tribe, especialista em direito constitucional pela Universidade de Harvard

Ajuda à Ucrânia

Um amplo pacote de ajuda externa, que inclui US\$ 60 bilhões (R\$ 298 bilhões) para a Ucrânia, foi aprovado durante uma votação crucial no Senado dos EUA. Com pequena maioria democrata, o Senado votou por 67 votos a favor e 27 contra pelo desbloqueio do projeto de lei. A expectativa é de que o texto seja aprovado no decorrer da semana.

VATICANO

Papa canoniza primeira santa argentina

Ao ser canonizada, neste domingo, María Antonia de Paz y Figueroa, conhecida como Mama Antula, fez o seu terceiro — e improvável — "milagre". O presidente da Argentina, Javier Milei, trocou palavras amáveis com o papa Francisco, que celebrou a missa, na Cidade do Vaticano. Durante a campanha eleitoral, o ultralibertário despejou impopulares críticas contra o líder católico. Chegou a chamá-lo de "imbecil" e de "representante do maligno". Também o acusou de "interferência política". Ontem, o encontro entre Milei e Francisco foi um detalhe a mais de uma cerimônia histórica: pela primeira vez, os argentinos contam com uma santa reconhecida pela Igreja.

Mama Antula nasceu em 1730, na cidade de Silípica, a 40km de Santiago del Estero, capital da província de mesmo nome, no noroeste da Argentina. Filha de uma família abastada, manteve forte ligação com a Ordem Jesuíta desde a adolescência. Aos 15 anos, abandonou a casa dos pais e se encarregou de cuidar das crianças órfãs, depois de ser atraída pelo mundo intelectual.

"Ela viajou milhares de quilômetros a pé, por desertos e estradas perigosas, para levar Deus. Hoje ela é, para nós, um modelo

de fervor e de audácia apostólica", declarou o papa em sua homilia, elogiando a nova santa.

María Antonia lutou para difundir os exercícios espirituais de Santo Ignácio de Loyola, justamente quando a Companhia de Jesus — da qual provém o papa Francisco — tinha sido expulsos dos domínios da coroa hispânica pelo rei Carlos III. Com o tempo, Mama Antula passou a ser considerada uma pioneira dos direitos humanos na Argentina, por sua defesa dos excluídos pela sociedade.

O banimento dos jesuítas ocorreu em 1767. Comovida com a situação, a então beata reabriu sua casa de exercícios espirituais e percorreu 4 mil quilômetros entre as províncias, mesmo sabendo que era uma atividade perigosa. Mais tarde, respeitada pelo bispo e pelo vice-rei, recebeu permissão para inaugurar, oficialmente, sua casa espiritual.

De acordo com o site Vatican News, Mama Antula morreu em 7 de março de 1799, aos 69 anos. Ao longo de sua vida, beneficiou cerca de 80 mil pessoas. Hoje, ela está sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, em Buenos Aires. O templo sediou uma missa em homenagem à santa, na presença de

Vaticano



María Antonia De Paz y Figueroa: milagre reconhecido em outubro

autoridades que não puderam viajar até Roma.

Decreto

Em 24 de outubro de 2023, Francisco autorizou a promulgação do decreto sobre o milagre atribuído à intercessão dela. Em 2017, o professor de filosofia Claudio Perusini, hoje com 66 anos, esteve à beira da morte, após um acidente vascular cerebral isquêmico. O derrame levou-o a um coma profundo e o fez desenvolver septicemia

(infecção generalizada), com falência múltipla de órgãos.

Internado no hospital de Santa Fé, Perusini recebeu a visita do monsenhor Ernesto Giobando, amigo da família. O religioso encomendou a vida de Claudio à Mama Antula e levou ao leito da unidade de terapia intensiva estampas com a imagem da então beata. Mama Antula havia sido beatificada por um milagre realizado em 1905. A religiosa Vanina Rosa foi curada após ficar em estado terminal, também por conta de uma infecção generalizada.

Giobando instruiu médicos e enfermeiros e rezarem por Mama Antula e deixou uma das estampas sob o monitor cardíaco da UTI. Depois de retornar a Buenos Aires, o monsenhor rezou na tumba da beata e, acompanhado da família de Perusini, iniciou uma novena. Alguns dias depois, o amigo recebeu alta hospitalar e começou a fisioterapia para acelerar a reabilitação.

Ontem, Perusini participou da canonização de Mama Antula, no Vaticano, ao lado da mulher e dos filhos. O professor de filosofia somente soube da existência de María Antonia de Paz y Figueroa depois de se recuperar e de ler sobre aquela que ele acredita ter salvado sua vida.

Imprensa do Vaticano/AFP



"Você cortou o cabelo?"

O encontro entre o pontífice e Javier Milei, fora do protocolo, ocorreu antes da cerimônia de canonização de Mama Antula.

"Você cortou o cabelo?", brincou Francisco.

"Eu o elaborei", respondeu Milei. "Posso lhe dar um beijo?"

"Sim, filho, sim. Que bom ver você", disse o papa.

Os dois se abraçaram e fizeram um agradecimento mútuo pelo encontro.

"Obrigado por nos receber", afirmou o presidente, referindo-se também à irmã, Karina, que estava ao seu lado.

"Obrigado, filho, por terem vindo até aqui", devolveu a generosidade Francisco.

Aponte a câmera do seu celular para o **QR Code** e assista ao vídeo do encontro entre Milei e o papa Francisco.

